

A IMPORTÂNCIA DO CONTEXTO HISTÓRICO DA OBRA GUERNICA

Dayane Cristina de OLIVEIRA

Orientador: Profª Marta CATIB

RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar a relação entre história e a arte, sua importância para registrar e eternizar fatos que chocam o mundo, pela sua crueldade e anseio pelo poder. Para demonstrar a importância do presente estudo utiliza - se da pesquisa bibliográfica, que partindo da contextualização da obra Guernica de Pablo Picasso, que vai muito além de uma obra de arte, porque o pintor nos mostra o quanto os acontecimentos sociais influenciam a produção artística.

PALAVRAS-CHAVE

História; Arte; Veracidade.

1 INTRODUÇÃO

Em meados dos anos 30, a Espanha via o aumento de uma tensão interna sem precedentes, tensão esta iniciada, por divergências de pensamentos políticos e ideológicos.

Conflito interno que posteriormente se caracterizaria como uma guerra civil, guerra esta, que por seus objetivos, por sua localização geopolítica estratégica, era acompanhada por todo mundo com grande expectativa, sobretudo pela Europa e América, que o viam como um prenúncio de um conflito internacional.

Paralelamente o tal conflito bélico, no que tange ao mundo das artes, poucos anos antes, mais precisamente entre os anos de 1907 e 1914, nascia um dos movimentos artísticos mais revolucionários do século XX, o cubismo, por mãos e influência de um gênio espanhol da Pintura – Pablo Picasso.

O cubismo no campo da pintura tinha por característica total afastamento das técnicas clássicas e tradicionais, ele se destacava pelas representações planas, fragmentadas e bidimensionais, tanto de objetos, como de formas humanas.

¹ Graduanda em Artes – Faculdades Integradas Regionais de Avaré (FIRA) – 18700-902 – Avaré-SP – Brasil – dayane.oliveira2000@hotmail.com.

² Docente do Departamento de Artes – Faculdades Integradas Regionais de Avaré (FIRA) – 18700-902 – Avaré-SP – Brasil – martaccs@hotmail.com

Picasso e Braque são grandes mestres e criadores, sendo o primeiro, seu expoente mais notoriamente conhecido, principalmente a partir da criação de uma das suas telas cubistas mais emblemáticas, histórica e politicamente mais importantes, a Guernica, de 1937.

Na qual mostrou sua indignação e sua revolta contra os abusos de poder e a falta de humanidade de Francisco Franco, líder da frente militar, amparado pela Alemanha nazista de Hitler e da Itália fascista de Mussolini.

Este trabalho tem por objetivo demonstrar a relação da arte com os acontecimentos sociais, através de pesquisas bibliográficas.

2 Breve Histórico Da Guerra Civil Espanhola

Em 1931, regia na Espanha uma Constituição Federal até então recente e que estabelecia novas diretrizes e profundas mudanças em pilares fundamentais da estrutura social espanhola.

Dentre tais mudanças, pode-se destacar: a separação entre Igreja e Estado, criação de um Parlamento unicameral, criação de um regime parlamentarista, voto universal extensivo à mulheres e soldados, autonomia do País basco e Catalunha, abolição dos títulos de nobreza, criação do divórcio, expropriação das terras e propriedades da Igreja e a Educação geral para população.

Como se vê, a Constituição de 1931 criou uma República democrática de trabalhadores de todas as classes, instituindo uma mudança profunda na sociedade da Espanha, o que culminou em diversas greves, revoltas e rebeliões, o que dificultou e até mesmo impossibilitou a efetivação dessas novas regras, leis e diretrizes.

Diante de tal instabilidade social, em 1936, estabeleceu-se um golpe militar, buscando a derrubada da República instalada na Espanha e sob a égide dessa Constituição Republicana de 1931. No início do verão de 1936, os generais Emilio Mola, Francisco Franco, José Sanjurjo, Joaquim Fanjul, José Enrique Varela e outros se reuniram para avaliar a possibilidade de êxito, no caso de um golpe. (Nova Enciclopédia Barsa, 1999, v.6, p. 16)

As Forças Armadas Espanholas se intitulavam o “Exército Nacional”, formado por militares de extrema direita que buscavam a queda do Regime Republicano e de outro lado figuraram os Republicanos e os Esquerdistas, que buscavam a continuação da República Espanhola em seus novos moldes recém estabelecidos em 1931.

O Exército Espanhol e sua força bélica foi um fator-chave para a instituição e estabelecimento do conflito ao Governo Republicano, tanto que em 1936, generais se reuniram para estudar e avaliar a viabilidade de um golpe de Estado, para se retirar de vez o Governo Republicano do poder espanhol, que vinha, a duras penas, se mantendo no poder.

Dentre os líderes militares, destaca-se Emilio Mola, José Sanjurjo e Francisco Franco.

Em julho de 1936, guarnições espanholas, em várias partes do país iniciam efetivamente um conflito armado, tomando cidades estratégicas, principalmente aquelas que detinham a produção agrícola do país, enquanto, em contrapartida, os Republicanos, chamados agora de “rebeldes”, detiveram o controle de algumas poucas cidades de caráter mais industrial, tais como Madrid.

Assim, com o passar do tempo, e o avanço da Guerra Civil, o Exército Nacional, detendo o controle das cidades agrícolas, iniciou o racionamento de alimentos para a população, atingindo não só os Rebeldes Republicanos, como também, toda a parcela civil da população.

O povo espanhol passa fome, e o General Francisco Franco, ganha mais e mais força, principalmente após a morte do General Sanjurjo.

Em 1938, General Franco, já estabelecido como grande líder da Frente Militar, estabelece um governo provisório na cidade de Burgos, ganhando ainda, o apoio da Alemanha Nazista de Hitler, e da Itália Fascista de Mussolini.

De outro lado, os Rebeldes Republicanos ganharam leve apoio do México, porém, esperavam apoio do Reino Unido e França, que ficaram inertes e aderiram à uma política não intervencionista.

Em abril de 1937, em apoio ao General Franco, aviões alemães bombardearam a pequena cidade de Guernica, ocasionando a maior tragédia da Guerra Civil, numa demonstração de força alemã e apoio à Franco, o que provocou uma comoção e revolta da opinião pública mundial.

Em 28 de março de 1939, General Franco avança sobre a cidade de Madrid, já totalmente destruída pela guerra civil.

Em 1º de abril do mesmo ano, é declarada o fim da Guerra Civil Espanhola, estabelecendo-se o governo ditatorial do General Francisco Franco – *Franquismo*, que se estendeu até sua morte no ano de 1975.

A Guerra Civil Espanhola afundou o país em fome, desnutrição, doenças e uma baixa de 500 mil vítimas da guerra.

A Guerra civil espanhola custou mais de meio milhão de vidas somente em combates, sem contar os que morreram de fome, desnutrição e doenças provocadas pela Guerra. (Nova Enciclopédia Barsa, 1999, V.6 pag.17)

2.1 Cubismo – movimento artístico em questão e sua proximidade temporal com o conflito bélico espanhol.

Antes do referido conflito bélico, surgia no mundo, um dos movimentos artísticos dos mais influentes do século XX – o *Cubismo*.

Mais conhecido pela grande revolução que causou na pintura, o Cubismo também influenciou a escultura e arquitetura.

Criado em Paris, entre os anos de 1907 e 1914, o Cubismo fora uma das mais revolucionárias tendências artísticas, sendo criado por dois gênios da arte: Braque e Picasso.

Estabeleceu como suas características o total afastamento das regras clássicas, como a perspectiva, claro-escuro, representação próxima da realidade, e busca do perfeito, preferindo a total fragmentação do que era representado, uso de linhas retas, representações planas e bidimensionais.

Fora o crítico Louis Vauxcelles em 1908, que utilizara o termo Cubismo pela primeira vez, após análise pejorativa de uma obra de Braque.

O movimento cubismo se originou de duas fontes: o contato com a escultura africana, e de outro, a influência de Paul Cézanne, que reduzia os objetos reais a seus elementos essenciais, como cilindros, cubos e esferas.

O primeiro quadro cubista pintado por Pablo Picasso fora “As Senhoritas de Avignon” – de 1907.

Figura 1 - As Senhoritas de Avignon



Fonte: Nova Enciclopédia Barsa, 1999, pag.30

Pode se observar, evidentemente, características cubistas em tal obra-prima – figuras fragmentadas, perspectivas não realistas, figuras humanas representadas em linhas retas e com traços angulosos, rostos humanos simultaneamente de frente e de perfil.

Os pintores cubistas, embora inicialmente iniciaram seus trabalhos com representações humanas, posteriormente focaram seus trabalhos mais em naturezas-mortas, mediante a representação de objetos do cotidiano, objetos usuais, quase sempre sobre uma mesa, sem a representação de profundidade, e com composição multifacetada.

A pintura deveria tratar as formas imutáveis da natureza, como cores, esferas e cilindros. [...] representaram os objetos como se estivessem abertos; com todos os seus lados no plano frontal em relação ao observador. (Proença, 2007, pag.184)

Desde os primeiros anos, estabeleceu-se uma estreita relação entre Braque e Picasso que permitiu ao Cubismo passar de uma fase inicial de experimentação, para uma fase chamada de Madura, entre 1910 e 1912.

Esse período de evolução do Cubismo também é chamado de Cubismo *Analítico*, que tinha por características a decomposição em planos dos diferentes volumes de um objeto, para que o observador o pudesse captar em sua totalidade, uso de cores simples, obras monocromáticas, tudo isso para se combinar a tridimensionalidade do mundo à bidimensionalidade da arte.

Numa primeira etapa da fase analítica, todas essas formas apareceram geralmente compactas e densas, para se tornarem progressivamente mais amplas e fluidas, até esfumarem-se nas bordas da tela. (NOVA ENCICLOPÉDIA BARSA, 1999, v.5, p.30)

Posteriormente, o Cubismo adentrou à sua fase Sintética, tendo por características, além do já estabelecido e conhecido uso de linhas retas e elementos fragmentados, aderiu-se o uso de materiais não pictóricos, por exemplo, colagens.

Nesse período, o Cubismo aplicou em suas telas, não só pintura, como também, elementos do cotidiano, quais sejam, vidro, tecidos, massas, papéis, etc.

Por tudo isso, sendo um dos movimentos que mais rompeu com o ideal de obra e pintura no século XX, o Cubismo se estabeleceu como grande movimento artístico do século, tendo na figura de Pablo Picasso, um de seus gênios criadores e um de seus mais notórios expoentes; não só pela sua qualidade técnica, por sua genialidade na criação, como também, por sua influência e engajamento em situações políticas de sua terra natal, a Espanha, que vivera sob a égide de uma guerra civil em meados dos anos 30.

2.2 Pablo Picasso e criação de Guernica

Nascido em 1881, em Málaga, Espanha, filho de um professor de desenho, Pablo Picasso começou a desenhar muito cedo, com talento incomum para sua idade. Passou a maior parte de sua vida na França, porém sem nunca ter se desligado de questões de seu país natal.

Picasso era filho de um professor de Desenho e fora uma espécie de menino prodígio na Escola de Arte de Barcelona. Foi para Paris aos 19 anos de idade, onde pintou assuntos que teriam agradado aos expressionistas: mendigos, marginais, vagabundos e gente de circo. (GOMBRICH, 1972, p.455)

Gênio das artes, fora um dos criadores no movimento Cubista, juntamente com Georges Braque, entre 1907 e 1914. Apesar de Picasso ser um dos principais artistas das vanguardas europeias do século XX, que romperam com diversos padrões de representação artística anteriores, ele não negava a contribuição dos mestres do passado. (GUSMÃO, 2013, p, 220)

Saudado como o mais importante pintor de vanguarda, Picasso sempre fora engajado em questões de âmbito político, principalmente quando seu país natal mergulhou na Guerra Civil Espanhola, no ano de 1936.

Picasso se voltou publicamente contra os atos do General Franco, e suas atrocidades contra o povo espanhol, se posicionamento ao lado dos Republicanos e contra o regime de Franco, então apoiado pela Alemanha Nazista e pela Itália Fascista.

Seu engajamento, seu posicionamento contra Franco, seu apoio à República e ao povo Espanhol que lutava contra a fome e o Exército Nacional, culminou com o ataque à pequena cidade de Guernica, na região do País Basco, em 26 de Abril de 1937, mediante o ataque de aviões alemães que bombardearam a pequena cidade de 7.000 habitantes, em plena luz do dia, no dia da feira livre da cidade.

O ataque fora o mais violento do conflito civil, matando mais de 1.600 pessoas, e ferindo aproximadamente outras 900.

Tal ataque fez com que o mundo voltasse seus olhos ao conflito armado espanhol, colocando sua gravidade e violência, em âmbito de análise mundial.

Nesse momento, utilizando de sua notabilidade, Picasso concebeu com grande rapidez uma obra que pudesse denunciar as atrocidades do General Franco, e as mortes causadas pela Guerra Civil Espanhola, e contra a total e perpétua desumanidade do homem.

Guernica apresenta poucos personagens – seis seres humanos e três animais (um touro, um pássaro e um cavalo). O conjunto, porém, proporciona uma sensação espacial angustiante, porque Picasso encerrou a ação num espaço interior, em que o tamanho das figuras em relação à arquitetura acentua o impacto claustrofóbico. (COLEÇÃO FOLHA GRANDES MESTRES DA PINTURA, 2007 v.6, p. 82)

Assim, em 1937, Pablo Picasso apresenta na Exposição Internacional de Paris sua obra *Guernica*, que causou grandes expectativas, e polêmicas, artísticas e políticas, que talvez fossem necessárias, para que o mundo reagisse ao conflito.

2.3 Guernica – breve estudo sobre a obra.

Concebida em plena Guerra Civil Espanhola – *Guernica* – de 1937, e apresentada na Exposição Internacional de Paris, retrata as atrocidades sofridas pela cidade de mesmo nome, pelo ataque de aviões alemães aliados de Franco, como meio de demonstração de apoio e poder militar de Franco e Hitler.

Imperioso salientar que tal ataque, fora iniciado sob a luz do dia e contra civis que estavam na feira livre da cidade.

Picasso a apresentou como forma de despertar ao mundo as atrocidades sofridas pelo povo espanhol na Guerra Civil. O quadro foi pintado em preto - e - branco, com cinzas e toques de azul. Para alguns especialistas, a monocromia da obra se deve ao impacto gerado no pintor ao ver as fotografias do massacre. (COLEÇÃO FOLHA GRANDES MESTRES DA PINTURA, 2007, v. 6, p.82)

Assim, a tela apresenta notórias características cubistas, tais como, fragmentariedade e uso de linhas retas, formas humanas e animais apresentados de frente e de perfil, desconstrução da representação clássica, porém com algumas peculiaridades, dentre elas, o uso monocromático de cores, para apresentar o tema tão pesado e cruel, dentre outras, que passamos a elucidar.

A motivação imediata do quadro foi a destruição de Guernica, capital da região basca, no dia da feira da cidade, 26 de abril de 1937. Em plena luz do dia, os aviões nazistas, sob as ordens do general Franco atacaram a cidade indefesa. De seus 7000 habitantes, 1654 foram mortos e 889 feridos. (CUMMING, 2005, p.98)

Figura 2 - Guernica 1937



Fonte: Coleção Folha Grandes Mestres da Pintura, v.6, p. 80-81

Para o desenvolvimento da sua obra de arte a Guernica, Picasso desenvolveu 45 esboços e logo nos primeiros já era possível identificar os principais elementos.

Picasso representa o *touro*, como amante de touradas, usa o animal como uma forma diversa daquela imagem violenta do esporte; aqui o touro é recriado numa posição como se esperasse e analisasse seu próximo movimento, após um ataque bem-sucedido contra o toureiro. CUMMING, Robert. **Para entender arte**. Ática, 2005, p 98.

Mãe e Filho também são representados, como forma de se demonstrar o terror sofrido pelos habitantes de Guernica; sendo que a língua da mãe imprime um punhal de vidro, que aparecesse em outras partes da tela; CUMMING, Robert. **Para entender arte**. Ática, 2005, p 98.

Um cavalo em agonia, com uma lâmpada sobre sua cabeça, representando a agonia sofrida no momento do ataque, Cumming (2005) diz que a luz é como “olho de Deus que tudo vê”. (p. 98).

Picasso representa uma pequena flor no centro de sua obra, sendo, contudo, de difícil interpretação de seu real sentido, porém, leva-nos a entender como símbolo singelo de esperança dentre tamanho conflito. CUMMING, Robert. **Para entender arte**. Ática, 2005, p 98.

Picasso ainda representa duas mulheres olhando para o terror sofrido pelo cavalo, como se quisesse utilizar e fazer um paralelo com uma imagem secular da crucificação de Cristo para expressar o sofrimento da humanidade. CUMMING, Robert. **Para entender arte**. Ática, 2005, p 99.

Por fim, pode-se destacar o homem com as mãos levantadas, como uma clara referência a Goya, em sua obra “*Os Fuzilamentos de 03 de maio de 1808*”, em ambas as obras, há semelhanças entre os fatos que as motivaram, ambos os casos foram atos de brutalidades e atrocidades contra pessoas inocentes. CUMMING, Robert. **Para entender arte**. Ática, 2005, p 99.

3 Considerações Finais

Sabemos então que havia sido encomendada a Picasso um mural para Exposição Internacional de Paris, de forma a retratar a vitória de Franco na guerra, mas Picasso ao ficar sabendo do ataque á Guernica ficou horrorizado, então usou de sua obra de arte para expressar sua indignação.

Por todo o exposto, pode-se entender que Guernica vai muito além de uma obra de arte, ela nos mostra detalhadamente o terror vivido, no que podemos chamar de um verdadeiro massacre.

Assim por toda essa breve análise, torna-se evidente a importância, não só artística quanto histórica dessa obra-prima do Cubismo, que mesmo após mais de meio século de sua criação, ainda gera indignação.

4 Referências Bibliográficas

COLEÇÃO FOLHA GRANDES MESTRS DA PINTURA, Vol 6, São Paulo, 2007.
CUMMING, Robert. **Para entender arte**. Ática, 2005.

GUSMÃO, Tatiane Cristine. **Arte em interação**. São Paulo: IBEP, 2013.

GOMBRICH, Ernst Hans. **História da Arte**. São Paulo: Círculo do Livro, 1972.

PROENÇA Graça: **Descobrimo a História da Arte**. Ática, São Paulo, 2007

NOVA ENCICLOPÉDIA BARSA. Vol.5. São Paulo: Encyclopédia Britannica do Brasil Publicações, 1999.

NOVA ENCICLOPÉDIA BARSA; Vol.6. São Paulo: Encyclopédia Britannica do Brasil Publicações, 1999.